



ADESÃO À TELERREABILITAÇÃO POR PACIENTES COM SÍNDROME-PÓS-COVID-19

Ana Carolina C. de Moraes¹

Ana Luiza S. Rodrigues Lima²

Júlia I. de Oliveira³

Larissa C. Ribeiro⁴

Isabela Maria B. Sclauser Pessoa⁵

Gisele do C. L. Machado Diniz⁶

INTRODUÇÃO: A Síndrome Pós-COVID-19 é marcada por sintomas ou complicações de longo prazo, o que impacta negativamente na qualidade de vida e na capacidade funcional. A reabilitação pulmonar pode trazer benefícios a esta população, sendo possível realizá-la tanto de forma presencial, quanto virtual. Esta última, denominada telerreabilitação, destaca-se por compreender um método de interação à distância através de videoconferência ou por vídeos gravados, cartilhas e mensagens de texto. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a adesão e a satisfação de pacientes com síndrome pós COVID-19 em relação à telerreabilitação realizada no contexto da pandemia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo observacional do tipo transversal, com amostra por conveniência composta por 17 participantes do projeto de extensão Reabilitar vinculado ao curso de Fisioterapia da PUC Minas Betim, no período de setembro a dezembro de 2021. A adesão à telerreabilitação foi avaliada pela razão entre o número de sessões propostas e o total de sessões concluídas. O questionário RAST (relação entre o acesso e a satisfação com a telerreabilitação) foi elaborado pelas autoras e aplicado de forma virtual. Os dados foram analisados através do programa Microsoft Excel e os resultados foram apresentados em valores absolutos, médias e desvio padrão. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por cinco homens e doze mulheres

¹ Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

³ Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

⁴ Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

⁵ Fisioterapeuta, pós doutorado em Ciências da Reabilitação. Professora do Curso de Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

⁶ Fisioterapeuta, mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

com idade entre 21 e 59 anos ($43 \pm 11,7$ anos). A maioria completou o ensino médio e relatou renda entre um a cinco salários mínimos. O número de sessões realizadas variou entre um e dez ($4 \pm 2,5$ sessões) e o de faltas entre um e seis (2 ± 2 faltas), sendo as principais justificativas para as faltas o fato de estar ocupado ou de ter tido um imprevisto. A taxa de adesão dos 17 pacientes variou de 25% a 100%, sendo a adesão média de 70%. Oito pacientes desistiram da reabilitação por questões relacionadas ao trabalho, incompatibilidade de horário ou não justificaram. Nove pacientes responderam ao questionário RAST, sendo que todos relataram alto nível de satisfação com os atendimentos realizados. Entretanto, quatro demonstraram preferência em participar presencialmente do programa de reabilitação, cinco gostariam de um tempo de sessão superior a 30 minutos, seis de receber mais de uma sessão por semana e quatro de realizar mais exercícios por sessão. Quanto ao acesso, dois relataram oscilação frequente da internet e sete não apresentaram dificuldades. Um ensaio clínico randomizado com pacientes cardiopatas, obteve 100% de adesão no grupo de telerreabilitação comparado a 86% da reabilitação presencial. Outro estudo com pacientes com doença respiratória crônica mostrou que indivíduos que realizavam telerreabilitação eram mais propensos a completar a porcentagem mínima de sessões de treinamento quando comparados à reabilitação pulmonar presencial. O aumento da adesão pode ter sido relacionado com a otimização dos pacientes em gerir seu próprio tratamento, além de romper barreiras como o deslocamento até o centro de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que os pacientes com a síndrome pós COVID-19 foram parcialmente aderentes a telerreabilitação e que, apesar dos pacientes terem apontado algumas sugestões para melhoria do projeto, o nível de satisfação com a telerreabilitação foi alto.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; telerreabilitação; cooperação e adesão ao tratamento.

KEYWORDS: COVID-19; telerehabilitation; treatment adherence and compliance

REFERÊNCIAS

- BATALIK, L. et al. Remotely monitored telerehabilitation for cardiac patients: A review of the current situation. **World Journal of Clinical Cases**, v. 8, n. 10, p. 1818–1831, 2020.
- DELLAMORA et al. Utilização de registros de dispensação de medicamentos na mensuração da adesão: revisão crítica da literatura. **Cad. Saúde Pública** 33 (3) 2017.
- HWANG, R. et al. Home-based telerehabilitation is not inferior to a centre-based program in patients with chronic heart failure: a randomised trial. **Journal of Physiotherapy**, v. 63, n. 2, p. 101–107, 2017.

KRAAL, J. J. et al. Effects of home-based training with telemonitoring guidance in low to moderate risk patients entering cardiac rehabilitation: Short-term results of the FIT@Home study. **European Journal of Preventive Cardiology**, v. 21, p. 26–31, 2014.

KRAAL, J. J. et al. Clinical and cost-effectiveness of home-based cardiac rehabilitation compared to conventional, centre-based cardiac rehabilitation: Results of the FIT@Home study. **European Journal of Preventive Cardiology**, v. 24, n. 12, p. 1260–1273, 2017.

PIOTROWICZ, E. et al. A new model of home-based telemonitored cardiac rehabilitation in patients with heart failure: Effectiveness, quality of life, and adherence. **European Journal of Heart Failure**, v. 12, n. 2, p. 164–171, 2010.

SILVA, João Pedro de Santana; SOUZA, Clécio Gabriel. Panorama mundial do uso da telereabilitação com fisioterapia em idosos: uma revisão de literatura. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

VARNFIELD, M. et al. Smartphone-based home care model improved use of cardiac rehabilitation in postmyocardial infarction patients: Results from a randomised controlled trial. **Heart**, v. 100, n. 22, p. 1770–1779, 2014.

VAZ, Sérgio *et al.* Contributos da Telerreabilitação Respiratória para a Prática Clínica em Pandemia. Uma Reflexão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**. v. 4, n. 2, p.81-87, 2021.